F L O R I A N O   M A R T I N S
Agulha - Revista de Cultura
http://www.revista.agulha.nom.br - florianomartins@rapix.com.br
Caixa Postal 52924 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60151-970 Brasil

Fortaleza, 12 de outubro de 2003.

CRUZEIRO SEIXAS
Rua da Rosa, nº152 - 3ºdto.
Lisboa 1200-389 PORTUGAL

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.219

Caro poeta

Te escrevo por sugestão de um querido amigo comum, o Nicolau Saião, com quem estive recentemente em Arronches. Moro no Brasil e tenho já alguns livros escritos sobre Surrealismo, sendo que um deles te envio juntamente com esta carta. Um importante jornal de cultura no Brasil tem publicado uma série de entrevistas que venho fazendo com poetas portugueses. Ao saber disto, Saião teve a gentileza de ceder-me teu endereço, uma vez que eu manifestei meu interesse em te entrevistar. Desta forma, e esperando poder contar com tua confiança, anexo a esta carta algumas perguntas. Se acaso tiveres como providenciar o envio das respostas através da Internet, meu endereço eletrônico segue acima, ao lado do endereço residencial. Fico no aguardo.

Abraxas

Floriano Martins

Respondi enviando entrevista e livro poemas a 28 outub. 2003

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo | FCS
01.219

10 PERGUNTAS PARA UMA ENTREVISTA COM CRUZEIRO SEIXAS

Floriano Martins

1. Por onde começas: pelo verso ou pela plástica?
2. Escreveu Fernando Matos Oliveira: "Em Breton, como em Cesariny, o Surrealismo é uma ética. Ao passar à escrita, esta traduz-se historicamente numa estética e num estilo." Seria possível dizer o mesmo em relação ao Cruzeiro Seixas?
3. Tua obra plástica não se baseia em uma dissolução de formas mas antes em uma instauração de novas formas. Está correto o Rui-Mário Gonçalves quando diz que não vê nela a presença de "corpos desfeitos, mas refeitos". Para refazê-los, no entanto, como tu convives com os corpos existentes, as formas canônicas?
4. Tendo em conta um erotismo muito presente em tua obra (impressiona-me uma tela como "Estudo de uma palavra"), é quando menos curioso observar que o grupo em torno de Breton era muito ingênuo em relação ao tema. Mas não o era Artaud, banido do grupo. Pensando justamente em Artaud, de que maneira em Cruzeiro Seixas "o sonho devora o sonho" (Artaud)?
5. Há uma imagem em um poema teu que me é muito fascinante: "palavras roídas de ferrugem". De que maneira a poesia deixou-se oxidar pelo tempo?
6. Risques Pereira chegou ao grupo de vocês indicado pelo António Maria Lisboa, mas antes havia estado ao lado de António Pedro em outro grupo. Risques declarou certa vez que as dissidências entre os dois grupos eram meramente de ordem pessoal. Contudo, se lemos as cartas de António Maria Lisboa, percebemos o quanto lhe preocupava questões tanto éticas como estéticas. E dava um acento especial aos riscos da ortodoxia. Como avaliar esta situação hoje? E até que ponto o Surrealismo em Portugal teria sucumbido à ortodoxia?
7. Um outro aspecto a ser considerado, tomando por base uma observação do brasileiro Carlos Felipe Moisés, é que "o Surrealismo em Portugal, desde o início, se vê isolado e marginalizado, acuado pela esquerda e pela direita, condenado a ser movimento de resistência em duas frentes simultâneas". Antes de ser *condenação*, esta era uma condição do Surrealismo, uma de suas mais consistentes afirmações, malgrado a adesão do grupo francês ao Partido Comunista. De que maneira as ideologias eram tratadas então?
8. Disse o mexicano Octavio Paz que o século XX seria lembrado muito mais como o século do Surrealismo do que do Marxismo. Até que ponto estaria correto em tal afirmação?
9. Graças ao espanhol Perfecto Cuadrado e ao inglês C. B. Morris há uma certa recuperação, ao menos em certo plano histórico, das atividades surrealistas em Portugal e na Espanha. Nos dois casos, o assunto tem sido tratado por estrangeiros, o que remete a uma curiosidade: de que maneira o surrealismo é visto pela crítica em cada país de atuação. No caso português, como reage ainda hoje a crítica ao assunto?
10. De que maneira poetas e artistas como Luís Miguel Nava e Mário Botas significam um desdobramento do Surrealismo em Portugal? Quais outros nomes poderiam aqui ser lembrado?

Fortaleza, outubro de 2003

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo RS | 01.29.01

Quanto ao questionário respondo por certo de forma excessiva, mas não sei fazer de outra forma, e não é agora com a D. Morte sentada à minha porta que me vou modificar.

Dizem-me que ha gente nova muito interessada no Surrealismo. Não podia deixar de ser, mas se não me procuram eu tambem não posso fazer mais do que os presentir apaixonadamente. Nunca fui muito convivente, e nunca me sobejou TEMPO para o convívio de cafés, bares, etc etc. Tenho a certeza de que haverá surrealismo amanhã. Relato-te uma espécie de anedota acontecida ha algumas semanas numa das livrarias de Lisboa. O proprietario informava-me de que ha muita gente nova procurando livros sobre o Surrealismo. Respondo-lhe que a mim raramente alguem me procura, e ele contrapõe que, na verdade não procuram referênci-

Caro Poeta Floriano Martins

A comunicação com o Surrealismo do Brasil infelizmente só me foi possivel quando em 1967 Sergio Lima organizou a exposição "A PHALA". Mais tarde visitou-me Sara Avila. Ha muitos anos dirigia eu a Galeria S. Mamede dirigi-me á Embaixada do Brasil no intuito de conseguir uma exposição de Maria Martins, a quem tão calorosamente se referiu Breton. Recebi 2 cartas entusiastas da Senhora Enbaixatriz, a que se seguiu o mais absoluto silêncio. Para além destes contactos apenas posso referir a minha costela brasileira, pois minha avó materna era natural do Pará. Assim agardeço o teu contacto, e a citação de minha autoria no portico do teu livro. Tudo muito tocante, como é de esperar de coisas que tem como raíz profunda a Poesia. Junto te envio o 2º volume da minha poesia que acaba de saír. Para meu espanto diz-me a Isabel Meyrelles e o editor que aínda ha material para mais 3 volumes !

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.219.01

Pergunta I - Pelo verso, pois não sei outro caminho.

" 2 - Mesmo que o desejasse dificilmente a minha obra teria a ver com uma estética, sendo como sou muito pouco dotado de habilidade manual, de memoria visual e de tecnica, e sendo ainda completamente desorganizado; muito raramente ha a submissão a um projecto. A folha de papel ou a tela foram para mim sempre um facto inesperado.

" 3 - Estou muito longe da genealidade, e assim parece-me excessivo ver no que faço "novas formas". A minha obra é apenas um testemunho ou um apoimento, que só por invios caminhos tera a ver com a obra de arte. A minha convivência com os corpos foi feita intensamente no amor, mas um corpo para mim nunca foi somente um corpo, mas um lugar de conjunção de todos os infinitos.

" 4 - O sonho só existe para ser devorado, ou intensamente possuído.

5 - Não ha nada que o tempo não oxide e enferruje. Contra isso cabe-nos lutar amando loucamente, libertando as palavras da sua escravatura.

" 6 - O Risques Pereira pertenceu desde sempre a "Os Surrealistas". Julgo que de entre nós o único que passou pelo grupo por demais académico do António Pedro foi o Cesariny, até constatar que o Surrealismo ali era principalmente uma estètica. Não me vejo a fazer a historia do Surrealismo em português, mas julgo que não "sucumbio à ortodoxia", mas se de alguma forma sucumbio, isso se deu por não ter o Cesariny querido podido ou sabido perlongar o espírito da exposição de 1949. Verdade que, quando se começaram a pressentir certos desencontros eu me retirei para África, onde permaneci numa outra aventura, apaixonante, cerca de 14 anos; e o Mario Henrique Leiria percorreu o mundo, regressando apenas em 1980 para morrer; e ainda pior, faleceu o António Maria Lisboa em 1953, apenas com 25 anos. Na fotografia oficial que circula estamos presentes 8; pois hoje, estranhamente, só restamos o Cesariny e eu! Parece haver quem agora prefira por a hipotese de que o Surrealismo em português se tornou "individual", mas isso não é inteiramente verdade; um certo apagamento, uma certa exitação, um certo mau-estar aconteceram, e por certo advieram da ausência de uma figura de proa que unisse, e não dispersasse.

" 7 - Julgo que essa luta seria o que de mais estimulante nos poderia ser ofertado aqui, pois nunca acreditei em vitórias indiscutiveis. As vi-

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.219.01

tortas são um fim, e o que sempre me apaixonou foi o acto de caminhar. Baseado na experiência do Grupo de Breton afastei-me tanto quanto possível dos políticos, acreditando que antes de construir a sociedade é necessario construir o homem. Será pela didactica que isso poderá acontecer. Assim julgo que, ao fazer um quadro ou um poema, é didactica que se está a fazer. Nesse sentido sonho ainda com diversas exposições, (sejam elas Surrealistas ou apenas do Surrealismo), percorrendo o mundo, mas estou por demais só, e já não sinto as necessarias forças para essa enormíssima luta. Por exemplo, ha muito alimento o sonho de uma exposição do Surrealismo brasileiro que nos visitasse, emquanto uma outra do Surrealismo daqui se deslocaria ao Brasil...

Pergunta 8- Todas as ideias são necessarias ao homem; o Marxismo e o Comunismo são hoje por certo injustamente confundidos com o estalinismo. O Surrealismo é evidentemente uma minoria, mas que parece neste momento bem viva, em todos os recantos do mundo.

" 9- Depois do 25 de Abril quasi se extinguiu a crítica em Portugal; e além disso toda uma geração tomou como seu princípio que o mundo teria começado nos anos 60 ! E ainda, além disso deu-se uma surpreendente supremacia do dinheiro, atingindo personagens o mais inesperados; nessa obstinação alguns se perdem. Ha ainda a circunstância de se tratar de um pequeno país, com uma difícil posição geografica. E a tudo isto ha que acrescentar uma certa maneira de ser dos portugueses, que desde sempre preferiram sonhar a realizar. As dificuldades tem-se avolumado, chegando-se por vezes a um difícil entendimento de português para português. Tenho 83 anos, mas cada vez ~~mas cada vez~~ o mistério me parece mais denso. Sei que já não vou ver como vai ser possível sair deste beco, mas lembro-me de ter escrito algures que, no último momento por certo se vão lembrar do Surrealismo. Não aspiro à presciência mas sim á sensibilidade, e aquilo que tem sido uma muito dura experiência da vida. Sei que no homem mais desesperado uma centelha de esperança sempre persiste.

" 10 Tanto com o Mario Botas como com o Luis Miguel Nava se estabeleu comigo uma certa proximidade. Alguns trabalhos em comum ("cadavres-Exquis" e pinturas colectivas) o atestam no caso do Mario Botas. E de uma longa carta do Luis Miguel Nava transcrevo; "As suas palavras parecem tocar em o essencial não lhe sei dizer de quê, mas o essencial tout court, (...) creio que na linha do que o Artur refere quando diz que ao ver-

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.219.01

"evoluir" sempre contrapôs "aprofundar", ndo assim remetidos para um o tro grau da realidade, um outro estado, onde a verticalidade da consciência se sobrepõe à horizontalidade dos percursos." Creio que tanto um como o outro não tiveram relacionamento aprofundado com o Cesariny. O Mario Bòtas acabou escrevendo referencias destruidoras do surrealismo daqui, por certo perturbado pela tragedia da sua doença e da sua morte permatura, que perturbaram o seu caminho.

Este questionario não refere o Raul Perez, que me parece ser, como pintor, autor de uma muito notavel obra, que seria merecedora de reconhecimento para além desta tão apertada fronteira. Tambem me parece digno de uma palavra, mesmo que por demais apressada os talvez não mais de IO desenhos de Julio (dos Reis Pereira I9o2-I983), que mereceriam reconhecimento universal.

Quem para é porque já morreu. Tentemos nós morrer em pleno voo.

Luiz Pinto

25-X-2003

Para:
CRUZEIRO SEIXAS
Rua da Rosa, nº152 - 3ºdto.
Lisboa 1200-389 PORTUGAL

01.219.01

FLORIANO MARTINS
Caixa Postal - 52924 - Ag. Aldeota
Fortaleza,Ce / BRASIL
60151-970